

{QTtext}{timeScale:1000}{timeStamps:absolute}{usemoviebackcolor:on}  
[00:00:00.000]  
[00:47:01.435]  
Você não faz uma obra projetada,  
[00:47:02.959]  
[00:47:03.037]  
você obedece à preocupação e a obra pode existir depois.  
[00:47:05.938]  
[00:47:06.941]  
Mas você não constrói a obra pro futuro,  
[00:47:08.909]  
[00:47:08.976]  
senão fica uma coisa absolutamente medíocre de projeto, não é?  
[00:47:12.503]  
[00:47:12.580]  
Você vai fazendo as coisas quando você está sintonizado.  
[00:47:16.516]  
[00:47:24.892]  
Eu trabalho do extremo racional ao extremo da intuição.  
[00:47:28.419]  
[00:47:28.496]  
Quando bate na intuição está valendo.  
[00:47:31.897]  
[00:47:31.966]  
Quando a intuição não serve,  
[00:47:33.957]  
[00:47:34.034]  
então eu vou procurar algum caminho dentro da lógica,  
[00:47:37.697]  
[00:47:37.771]  
para procurar saber aquilo que me incomoda  
[00:47:39.932]  
[00:47:40.007]  
ou aquilo que eu não consigo encontrar.  
[00:47:41.634]  
[00:47:41.709]  
Enquadrar, você sabe disso perfeitamente,  
[00:47:43.802]  
[00:47:43.878]  
a gente enquadra.  
[00:47:44.708]  
[00:47:44.778]  
Você não tá pensando quando está enquadrando:  
[00:47:46.040]  
[00:47:46.113]  
'Vou pôr a linha do horizonte aqui a um terço do quadro,  
[00:47:49.048]  
[00:47:49.116]  
essa vertical aqui é o ponto de fuga''.  
[00:47:50.777]  
[00:47:50.918]  
Você não está pensando nessas merdas todas,  
[00:47:52.613]  
[00:47:52.686]  
você chega, põe, enquadra e toca.  
[00:47:54.984]  
[00:47:55.055]

O pensamento mágico convive perfeitamente com o pensamento científico, ele diz:

[00:47:59.185]

[00:47:59.260]

'É tão científico' - a expressão dele -

[00:48:01.626]

[00:48:01.695]

'é tão científico explicar que um relâmpago

[00:48:03.856]

[00:48:03.931]

é uma descarga elétrica

[00:48:05.364]

[00:48:05.432]

e que tem essa função determinada e que explica cientificamente,

[00:48:09.630]

[00:48:09.703]

quanto dizer que é Júpiter que atira um raio'.

[00:48:11.671]

[00:48:11.772]

A explicação é tão científica uma quanto à outra,

[00:48:14.036]

[00:48:14.108]

porque as funções são diferentes.

[00:48:15.803]

[00:48:15.876]

Porque para uma determinada atuação,

[00:48:17.741]

[00:48:17.845]

você tem que saber que a descarga elétrica

[00:48:19.107]

[00:48:19.180]

pode utilizar essas forças e aplicações teóricas, tecnológicas.

[00:48:21.808]

[00:48:21.882]

A outra é uma função social, cultural...

[00:48:25.045]

[00:48:25.119]

Mas a priori, eu prefiro trabalhar com o oculto,

[00:48:29.613]

[00:48:29.690]

com aquilo que a gente já esqueceu, né?

[00:48:32.022]

[00:48:32.426]

Porque aquilo que a gente já esqueceu,

[00:48:33.518]

[00:48:33.594]

na realidade, é aquilo o que a gente mais sabe.

[00:48:35.323]

[00:48:35.396]

A gente trabalha com todos os filmes que a gente já viu,

[00:48:37.261]

[00:48:37.331]

com tudo que a gente já leu, com tudo que a gente já comeu,

[00:48:39.891]

[00:48:39.967]

com as feijoadas,

[00:48:40.797]

[00:48:40.868]

as goiabas e mais do que as pêras e as bouilabesses.  
[00:48:46.101]  
[00:48:46.173]  
E quer dizer, eu prefiro trabalhar com esse inconsciente  
[00:48:49.336]  
[00:48:49.410]  
que a gente tem que eu acho que é o nosso profundo consciente.  
[00:48:51.901]  
[00:48:51.979]  
Então eu me considero um samurai que treinou aquele gesto da espada  
[00:48:55.073]  
[00:48:55.149]  
durante tantos anos,  
[00:48:56.173]  
[00:48:56.250]  
que na hora de lutar não penso como vou segurar:  
[00:48:57.885]  
com dedinho aqui,  
[00:48:59.079]  
[00:48:59.153]  
puxar um movimento...  
[00:49:01.018]  
[00:49:01.088]  
isso, eu já treinei tudo isso. Então, parto do princípio que já sei,  
[00:49:03.750]  
[00:49:03.824]  
também se não sei,  
[00:49:04.688]  
[00:49:04.758]  
faz parte do meu conhecimento não saber, não é?  
[00:49:06.953]  
[00:49:07.027]  
Então eu prefiro trabalhar numa forma instintiva,  
[00:49:10.019]  
[00:49:10.764]  
que é um instinto já profundamente trabalhado, não é?  
[00:49:13.790]  
[00:49:13.901]  
Esse pensamento mágico  
[00:49:15.368]  
[00:49:15.436]  
tem que conviver com o pensamento científico,  
[00:49:17.336]  
[00:49:17.404]  
porque não são antagônicos, eles são complementares.  
[00:49:20.464]  
[00:49:20.774]  
Essa inter-relação cria uma dialética crítica  
[00:49:23.902]  
[00:49:23.978]  
que é extremamente importante.  
[00:49:25.070]  
[00:49:25.145]  
Eu acho que a ficção não está fazendo isso,  
[00:49:27.306]  
[00:49:27.681]  
a ficção está trabalhando no nível do naturalismo.  
[00:49:30.172]

[00:49:30.251]  
Não só no nível da linguagem com os pressupostos  
[00:49:33.982]  
[00:49:34.922]  
dos raccords em continuidade, das regras.  
[00:49:38.949]  
[00:49:39.026]  
Quando começam a colocar regras da dramaturgia,  
[00:49:41.551]  
[00:49:41.629]  
que quando vem um Syd Field dizer que na página 10  
[00:49:44.189]  
[00:49:44.265]  
tem que haver o primeiro conflito e não sei o quê.  
[00:49:45.994]  
[00:49:46.634]  
Eu diria: ''Em que mundo nós estamos?''  
[00:49:48.067]  
[00:49:48.135]  
E esse sujeito insensato diz: ''isso é indústria,  
[00:49:51.798]  
[00:49:51.872]  
isso é a normatização nivelando por baixo''.  
[00:49:55.000]  
[00:49:55.075]  
É a fábrica de salsichas, não é?  
[00:49:57.339]  
[00:49:57.411]  
Eu acho que nós somos responsáveis,  
[00:50:00.209]  
[00:50:00.281]  
quem utiliza o cinema de uma forma que não seja  
[00:50:02.442]  
[00:50:02.516]  
puramente alimentar,  
[00:50:03.744]  
[00:50:03.817]  
quem tem direito em determinados momentos  
[00:50:05.786]  
de não usar na profissão uma faixa alimentar  
[00:50:08.050]  
[00:50:08.122]  
que você tem que fazer,  
[00:50:09.089]  
[00:50:09.156]  
nem querer fazer coisa nenhuma,  
[00:50:12.353]  
[00:50:12.426]  
mas quando você tem espaço pra isso,  
[00:50:14.087]  
[00:50:14.161]  
você tem que romper com essas barreiras.  
[00:50:16.220]  
[00:50:16.297]  
Você tem que arriscar a fazer,  
[00:50:18.629]  
[00:50:18.699]  
a recuperar os poderes da ficção

[00:50:20.564]  
[00:50:20.634]  
porque são os poderes do pensamento e das transformações  
[00:50:23.125]  
[00:50:23.203]  
mais importantes que a gente pode ter.  
[00:50:25.330]  
[00:50:29.777]  
Senhor, eu vivo aqui há uns 12 anos.  
[00:50:33.178]  
[00:50:38.952]  
Não senhor, faz hoje.  
[00:50:41.853]  
[00:50:44.024]  
Foi hoje que fez anos que eu fiquei cega.  
[00:50:47.187]  
[00:50:47.995]  
Hoje quanto é dia do mês? De agosto, né?  
[00:50:52.193]  
[00:50:52.266]  
Pois é isso mesmo,  
[00:50:53.528]  
[00:50:53.600]  
no dia que Getúlio morreu lá na Bahia  
[00:50:56.000]  
[00:50:56.070]  
eu fiquei cega aqui também.  
[00:50:58.129]  
[00:50:59.139]  
Ele lá às 8h do dia, eu aqui nas 8h da noite.  
[00:51:02.540]  
[00:51:03.210]  
Cada vez sei menos qual é a diferença  
[00:51:04.871]  
[00:51:04.945]  
entre o que é um documentário o que é uma ficção.  
[00:51:07.106]  
[00:51:07.181]  
A partir do nosso mundo simbólico,  
[00:51:08.648]  
[00:51:08.716]  
nós já temos a realidade, já é ficcionada, não é?  
[00:51:11.207]  
[00:51:11.285]  
A nossa representação do mundo perceptual  
[00:51:13.981]  
[00:51:14.455]  
da maneira como a gente recebe através dos sentidos,  
[00:51:16.946]  
[00:51:17.024]  
já é uma ficção.  
[00:51:18.423]  
[00:51:18.492]  
Tem até um pensador que tem uma frase que eu acho muito bonita  
[00:51:24.089]  
[00:51:24.164]  
nesse sentido que ele diz que o mundo real existe,  
[00:51:26.894]

[00:51:26.967]  
mas nós tínhamos que inventá-lo pra poder ver.  
[00:51:29.959]  
[00:51:30.037]  
Quer dizer, o nosso sistema já do mundo simbólico,  
[00:51:33.029]  
[00:51:33.107]  
que é o mundo, nosso mundo da concepção,  
[00:51:36.270]  
[00:51:36.343]  
já é uma ficção.  
[00:51:37.640]  
[00:51:37.745]  
A nossa realidade é uma ficção.  
[00:51:39.235]  
[00:51:39.313]  
E dentro de um plano mais imediato, mais direto,  
[00:51:43.613]  
[00:51:43.684]  
é o que a gente considera documentário,  
[00:51:45.652]  
[00:51:45.986]  
eu nunca compreendi muito bem esta questão de que...  
[00:51:49.979]  
[00:51:50.724]  
dessa proposta de isenção em face do documentário, não é?  
[00:51:53.989]  
[00:51:54.061]  
O ato de filmagem é um ato seletivo,  
[00:51:55.926]  
[00:51:55.996]  
já é um ato ficcional.  
[00:51:57.088]  
[00:51:57.164]  
Para mim, a linguagem é um ato ficcional.  
[00:51:59.359]  
[00:51:59.433]  
Mas a minha tendência é sempre pegar a realidade  
[00:52:04.336]  
[00:52:04.405]  
como um aspecto ficcional.  
[00:52:06.066]  
[00:52:06.407]  
Tanto aquilo que a gente convenceu chamar de realidade do documentário,  
[00:52:10.036]  
[00:52:10.110]  
quanto à realidade ficcional ou então,  
[00:52:12.943]  
[00:52:13.013]  
uma ficção com um documentário ou um documentário como uma ficção.  
[00:52:15.413]  
[00:52:15.482]  
Pra mim as duas questões estão profundamente interligadas  
[00:52:17.643]  
[00:52:17.718]  
e o 'Estorvo' trazia  
[00:52:18.810]  
[00:52:18.886]

esta possibilidade embutida na forma da narrativa literária do Chico.  
[00:52:24.324]  
[00:52:24.391]  
Isso me interessou muito  
[00:52:25.722]  
[00:52:26.260]  
porque o livro tem uma estrutura narrativa  
[00:52:28.194]  
[00:52:28.262]  
que me interessava profundamente,  
[00:52:29.820]  
[00:52:29.897]  
que é uma coisa que estou perseguindo já há algum tempo,  
[00:52:33.162]  
[00:52:33.233]  
que é justamente trabalhar a noção do tempo no cinema  
[00:52:36.930]  
[00:52:37.571]  
e como tem esta diversificação do imaginário do real...  
[00:52:43.237]  
[00:52:43.310]  
e do passado sem que haja códigos de leitura  
[00:52:46.370]  
[00:52:46.447]  
com o caminhar como cada uma dessas dimensões.  
[00:52:49.905]  
[00:52:49.983]  
Eu disse esta estrutura que me interessa.  
[00:52:52.577]  
[00:52:52.653]  
Então, partiu quase de um pressuposto da linguagem,  
[00:52:55.281]  
[00:52:55.355]  
mais propriamente a temática,  
[00:52:56.652]  
[00:52:56.723]  
embora evidentemente me interessasse à temática do filme  
[00:52:59.749]  
[00:52:59.827]  
porque eu acho que é de uma modernidade muito grande  
[00:53:03.558]  
[00:53:03.630]  
na medida em que há um personagem  
[00:53:05.188]  
[00:53:05.265]  
completamente perdido na sociedade de hoje,  
[00:53:07.199]  
[00:53:07.267]  
dos conceitos da sociedade, tudo isso.  
[00:53:09.098]  
[00:53:09.169]  
Um personagem que é acuado.  
[00:53:10.761]  
[00:53:10.838]  
A dificuldade de passar da infância para o estágio adulto,  
[00:53:13.568]  
[00:53:13.640]  
a dificuldade de se adaptar

[00:53:15.335]  
[00:53:15.409]  
num novo mundo que se refugia no sítio,  
[00:53:17.138]  
[00:53:17.211]  
que é mundo da infância.  
[00:53:18.303]  
[00:53:18.378]  
Tudo isso me interessava como temática.  
[00:53:19.936]  
[00:53:20.013]  
Quando eu comecei a trabalhar,  
[00:53:21.446]  
[00:53:21.515]  
e foi isso que me interessou no romance do Chico,  
[00:53:24.040]  
[00:53:24.117]  
eram justamente os saltos temporais para o passado  
[00:53:26.881]  
[00:53:26.954]  
e para o plano do imaginário.  
[00:53:28.319]  
[00:53:28.422]  
E o plano do imaginário tem o seu tempo próprio,  
[00:53:30.754]  
[00:53:30.824]  
o plano do passado tem o seu tempo próprio,  
[00:53:34.157]  
[00:53:34.228]  
o plano do presente tem o seu tempo próprio.  
[00:53:35.991]  
[00:53:36.063]  
E estes três planos de tempo concomitantemente  
[00:53:39.089]  
[00:53:39.166]  
criam uma outra dimensão do tempo.  
[00:53:40.793]  
[00:53:40.868]  
Foi por isso que eu tive que pôr as cartelas,  
[00:53:42.961]  
[00:53:43.036]  
foi por isso que eu tive que pôr a voz off,  
[00:53:45.800]  
[00:53:45.873]  
para fazer essas justaposições de tempos parciais,  
[00:53:50.037]  
[00:53:50.110]  
para dar um tempo,  
[00:53:51.634]  
[00:53:51.712]  
que é um tempo de uma dimensão como o personagem vê o tempo.  
[00:53:56.046]  
[00:54:01.622]  
Quando deixei o sítio pela última vez há cinco anos,  
[00:54:06.924]  
[00:54:07.461]  
devo ter largado a cancela aberta.  
[00:54:09.895]



[00:54:11.098]  
Nunca mais ninguém ia ver fechar.  
[00:54:13.066]  
[00:54:14.768]  
Isso me perturba.  
[00:54:16.167]  
[00:54:17.404]  
Esse portão escancarado,  
[00:54:19.304]  
[00:54:19.907]  
por um instante me parece impenetrável.  
[00:54:23.343]  
[00:54:45.766]  
Não estou entrando em lugar nenhum,  
[00:54:47.859]  
[00:54:48.669]  
mas saio muito de todos os outros.  
[00:54:51.297]  
[00:54:52.639]  
Pensar, por muito inconsciente que seja,  
[00:54:54.402]  
[00:54:54.474]  
por muito perdido que esteja  
[00:54:56.635]  
[00:54:56.710]  
ele se projeta num projeto próprio.  
[00:55:00.271]  
[00:55:00.747]  
E esse projeto próprio, eu só posso projetar no tempo.  
[00:55:03.181]  
[00:55:03.250]  
Ninguém consegue se projetar no espaço  
[00:55:04.774]  
[00:55:04.851]  
nas nossas construções mentais, a gente se projeta no tempo.  
[00:55:08.150]  
[00:55:09.156]  
É como se o mal cercasse o mundo e eu agora entrasse num lado de fora.  
[00:55:15.186]  
[00:55:15.596]  
E caceta!  
[00:55:17.325]  
[00:55:20.567]  
O livro é uma matéria existente para mim,  
[00:55:22.432]  
[00:55:22.502]  
me interessava a palavra escrita, está faltando um elemento.  
[00:55:26.836]  
[00:55:26.907]  
O que que faltava? São rupturas de tempo que tira  
[00:55:30.968]  
[00:55:31.044]  
a inserção dessas cartelas que dá uma outra dimensão do tempo.  
[00:55:36.380]  
[00:55:36.450]  
Dá uma outra dimensão do personagem.  
[00:55:37.883]  
[00:55:37.985]

Dá um recuo crítico,  
[00:55:39.111]  
[00:55:39.186]  
mas ao mesmo tempo uma introspecção do personagem,  
[00:55:42.781]  
[00:55:42.856]  
dentro de um outro espaço tempo que é o espaço de tempo da cartela.  
[00:55:46.553]  
[00:55:46.627]  
É um espaço frio.  
[00:55:47.719]  
[00:55:52.899]  
O próprio livro já propunha isso,  
[00:55:54.298]  
[00:55:54.368]  
os personagens não têm nome.  
[00:55:55.460]  
[00:55:55.535]  
Eu, a minha mãe, a minha irmã, a minha ex-mulher.  
[00:55:57.833]  
[00:55:57.904]  
Quer dizer, são personagens anônimos neste sentido.  
[00:56:01.101]  
[00:56:01.174]  
As relações deles são vivas, mas não identificam os personagens.  
[00:56:04.268]  
[00:56:04.378]  
Eu quis filmar em Portugal também,  
[00:56:06.141]  
[00:56:06.213]  
queria filmar em Portugal  
[00:56:07.043]  
[00:56:07.114]  
justamente para entrar com elementos heterogêneos  
[00:56:09.014]  
[00:56:09.082]  
para ninguém identificar.  
[00:56:10.344]  
[00:56:10.417]  
Quem conhecesse o Rio de Janeiro,  
[00:56:11.850]  
[00:56:11.918]  
se perdesse no Rio de Janeiro, quem conhecesse Havana,  
[00:56:14.751]  
[00:56:14.821]  
se perdesse na Havana,  
[00:56:15.549]  
[00:56:15.822]  
quem conhecesse Lisboa, se perdesse em Lisboa.  
[00:56:18.655]  
[00:56:18.725]  
Fazer uma algaraviada de cidades, de espaços para não dizer:  
[00:56:22.855]  
[00:56:22.929]  
estou em Lisboa, estou em Havana, estou no Rio.  
[00:56:24.692]  
[00:56:24.765]  
no Parque do Flamengo de sair no Malecón,

[00:56:28.724]  
[00:56:28.802]  
do Malecón, que dizer...  
[00:56:29.291]  
[00:56:29.369]  
me interessava essa dispersão, essa...  
[00:56:32.031]  
[00:56:32.973]  
Tirar debaixo do pé do espectador tudo o que pudesse se assentar.  
[00:56:37.672]  
[00:56:38.078]  
E depois como é um filme que é cheio de sotaques,  
[00:56:40.740]  
[00:56:40.814]  
sotaques nas imagens e sotaques na fala entre cubanos...  
[00:56:46.047]  
[00:56:46.119]  
que é um mundo atual.  
[00:56:47.245]  
[00:56:47.354]  
Hoje você vai a Lisboa é uma cidade tropical, não é?  
[00:56:50.790]  
[00:56:50.857]  
O que tem de "cara" da Guiné de Cabo Verde, dá Africa,  
[00:56:55.317]  
[00:56:55.395]  
o que tem de espanhóis, essa coisa toda.  
[00:56:57.329]  
[00:56:57.397]  
É tudo uma mistura de gente, só se fala com sotaques, não é?  
[00:57:00.889]  
[00:57:00.967]  
Fora os sotaques que já existem, os regionais, né?  
[00:57:02.832]  
[00:57:02.903]  
Então eu digo, vou acentuar  
[00:57:04.803]  
[00:57:04.871]  
essa disparidade que é do mundo moderno.  
[00:57:07.032]  
[00:57:12.145]  
Posso garantir que se tu não quiser tomar muita porrada  
[00:57:18.380]  
[00:57:18.452]  
é melhor dá um tempo em outra freguesia.  
[00:57:21.387]  
[00:57:22.022]  
O filme é inteiramente em contraluz.  
[00:57:23.614]  
[00:57:23.690]  
Todos os planos das ruas,  
[00:57:25.487]  
[00:57:25.559]  
foi tudo marcado para sempre em contra a luz.  
[00:57:27.686]  
[00:57:27.761]  
Quando os caras filmaram, quer dizer,  
[00:57:29.160]

[00:57:29.229]  
não pode porque não está em contraluz.  
[00:57:31.129]  
[00:57:31.198]  
Era uma coisa para quê? Para tirar a cor.  
[00:57:34.361]  
[00:57:54.955]  
A mercadoria é boa. Tem jogo.  
[00:58:00.450]  
[00:58:02.329]  
Volta outro dia.  
[00:58:03.990]  
[00:58:07.267]  
E a memória do filme.  
[00:58:08.256]  
[00:58:08.335]  
Eu lembro o filme em preto e branco,  
[00:58:09.632]  
[00:58:09.703]  
eu não lembro do filme em cor.  
[00:58:11.261]  
[00:58:11.338]  
Porque eu queria dar esse passo  
[00:58:13.067]  
[00:58:13.140]  
para quem entrar nesse tempo unificado do passado,  
[00:58:17.600]  
[00:58:17.677]  
do presente e do futuro.  
[00:58:19.042]  
[00:58:19.112]  
Eu não queria fazer tratamentos fotográficos específicos.  
[00:58:21.012]  
[00:58:21.081]  
Eu não queria dar chaves de leitura para isso.  
[00:58:22.673]  
[00:58:22.749]  
É um tempo unificado e a fotografia é unificada, entende?  
[00:58:27.413]  
[00:58:27.487]  
E esse tempo, é um tempo antinatural,  
[00:58:31.048]  
[00:58:31.124]  
tudo que fosse natural,  
[00:58:32.489]  
[00:58:32.559]  
mas romperia com esta busca de trabalhar o tempo.  
[00:58:35.756]  
[00:58:53.847]  
E ""A Palomera"" tem uma coisa que me interessava muito  
[00:58:56.680]  
[00:58:56.750]  
que era o fundamento da história, que me interessava.  
[00:58:59.446]  
[00:58:59.519]  
Que é uma história exacerbada de amor,  
[00:59:03.615]  
[00:59:03.690]

romântica ao extremo, não é?  
[00:59:05.624]  
[00:59:05.692]  
Assim desgarrada, diria Camilo Castelo Branco.  
[00:59:10.061]  
[00:59:10.130]  
Aqueles melodramas de fim de século rasgadões.  
[00:59:14.123]  
[00:59:21.808]  
Estou morrendo de amor por ti.  
[00:59:23.935]  
[00:59:24.911]  
Orestes.  
[00:59:25.900]  
[00:59:42.362]  
Mais perto dos meus olhos, mais te vejo.  
[00:59:44.489]  
[00:59:46.433]  
Humildemente atrás de ti, rastejo.  
[00:59:49.061]  
[00:59:50.170]  
Humildemente sem te convencer.  
[00:59:52.968]  
[00:59:53.039]  
Quando alças teu desdém, baluarte, entre teu coração e o teu desejo.  
[00:59:59.239]  
[01:00:00.680]  
Sei que jamais condensará o meu anseio.  
[01:00:03.114]  
[01:00:04.317]  
Que outro, feliz, levantará teu véu  
[01:00:06.182]  
[01:00:06.253]  
e estreitará tua juventude em flor.  
[01:00:08.687]  
[01:00:09.956]  
E tanto cresce minha paixão e avança.  
[01:00:12.288]  
[01:00:12.692]  
Que é meio amor, amar sem esperança.  
[01:00:15.388]  
[01:00:16.596]  
E amar sem ela, o verdadeiro amor.  
[01:00:19.724]  
[01:00:20.300]  
Fulvia, Fulvia, Fulvia.  
[01:00:25.465]  
[01:00:33.513]  
E ao mesmo tempo,  
[01:00:34.673]  
[01:00:35.682]  
com estes valores, podem ser valores da opressão e da repressão.  
[01:00:39.675]  
[01:00:39.753]  
Como é que o amor,  
[01:00:40.583]  
[01:00:40.654]  
que é o personagem do Orestes,

[01:00:43.589]  
[01:00:43.657]  
que é o personagem que o Ney Latorraca faz,  
[01:00:45.181]  
[01:00:45.292]  
é em nome do amor se dá ao direito de destruir tudo,  
[01:00:47.658]  
[01:00:47.727]  
inclusive se destrói ele mesmo.  
[01:00:49.126]  
[01:01:05.679]  
O amor é extremamente difícil de ser usado,  
[01:01:09.171]  
[01:01:09.282]  
vivenciado, né?  
[01:01:10.840]  
[01:01:10.917]  
Então me interessava na "'Palomera'", aquele amor desgarrado.  
[01:01:13.078]  
[01:01:13.153]  
Ao mesmo tempo, me interessava levar aqueles expoentes românticos.  
[01:01:17.055]  
[01:01:17.123]  
O personagem de repente chega e diz:  
[01:01:18.750]  
[01:01:18.825]  
'A sua safra de vinhos tem três mil garrafas,  
[01:01:22.317]  
[01:01:22.395]  
vou bebê-las todas".  
[01:01:24.158]  
[01:01:24.230]  
O que fazemos com o resto da cachaça, Dom Orestes?  
[01:01:27.427]  
[01:01:28.201]  
Eu vou tomar tudo.  
[01:01:29.532]  
[01:01:29.936]  
Tudo?  
[01:01:30.868]  
[01:01:34.140]  
Sozinho.  
[01:01:35.129]  
[01:01:37.877]  
3 mil garrafas de vinho. Aquela coisa "'dimensional".  
[01:01:40.277]  
[01:01:40.347]  
O cara chega a dizer:  
[01:01:41.780]  
[01:01:41.848]  
'Nunca mais vou comer nada na minha vida!'",  
[01:01:43.941]  
[01:01:44.017]  
'nunca mais vou comer!'.  
[01:01:45.644]  
[01:01:45.719]  
Há três dias que não comes nada.  
[01:01:48.950]

[01:01:50.056]  
Nunca mais vou comer, pelo resto da minha vida.  
[01:01:54.857]  
[01:02:01.835]  
Me interessava colocar que...  
[01:02:04.668]  
[01:02:05.171]  
O amor não é obrigatoriamente como sempre hoje,  
[01:02:08.572]  
[01:02:08.641]  
o amor resolve tudo, ah, por amor... não é assim.  
[01:02:11.542]  
[01:02:11.611]  
O amor é uma arma extremamente perigosa.  
[01:02:13.272]  
[01:02:13.346]  
Pode ser uma bomba atômica na mão das pessoas.  
[01:02:16.679]  
[01:02:16.750]  
O amor tem um poder tão forte que pode destruir  
[01:02:19.412]  
[01:02:19.486]  
e é preciso ter cuidado com amor.  
[01:02:20.953]  
[01:02:21.021]  
É isso que eu queria colocar na "'Palomeira"'.  
[01:02:22.613]  
[01:02:22.689]  
É preciso ter cuidado com o amor.  
[01:02:24.156]  
[01:02:24.224]  
O amor pode ser profundamente no...  
[01:02:25.885]  
[01:02:25.959]  
Você simplesmente... Porque amar alguém não te dá direito a destruir,  
[01:02:28.826]  
[01:02:28.895]  
e pode até destruir inconscientemente.  
[01:02:31.056]  
[01:03:25.785]  
Na "'Ópera"' tinha um certo pontual da cor.  
[01:03:27.912]  
[01:03:27.987]  
Então eu posso fazer um filme escuro com cores.  
[01:03:31.423]  
[01:04:05.758]  
Os cenários que construímos aí no pavilhão de São Cristovão,  
[01:04:08.454]  
[01:04:08.528]  
eram todos cenários estéticos sem cor e está filmado em cor.  
[01:04:12.897]  
[01:04:12.966]  
Havia um trabalho de cor nas roupas.  
[01:04:15.730]  
[01:04:15.802]  
Eu trabalhava os vestuários com cor  
[01:04:18.032]  
[01:04:18.104]

e os espaços visuais de cenários o mais possível sem cor.  
[01:04:23.542]  
[01:04:23.610]  
Cigarros.  
[01:04:24.702]  
[01:04:26.479]  
Bom.  
[01:04:26.911]  
[01:04:26.980]  
Muamba boa.  
[01:04:28.038]  
[01:04:28.114]  
A grana.  
[01:04:29.240]  
[01:04:30.316]  
A grana, macacada.  
[01:04:31.647]  
[01:04:32.051]  
-Aí. -Aí, Max.  
[01:04:33.450]  
[01:04:34.120]  
Dinheiro!  
[01:04:35.144]  
[01:04:35.221]  
Me interessava este tratamento do escuro,  
[01:04:37.655]  
[01:04:37.757]  
porque também é o tempo da memória.  
[01:04:40.624]  
[01:04:41.227]  
Corta essa, cara.!  
[01:04:42.387]  
[01:04:43.897]  
Não é uma ParKer.  
[01:04:45.125]  
[01:04:45.198]  
Acha que é falsa? Não, dê uma olhada.  
[01:04:48.326]  
[01:04:48.401]  
É uma caneta esferográfica.  
[01:04:50.392]  
[01:04:52.772]  
Caneta ponto de bala?  
[01:04:54.433]  
[01:04:55.975]  
Não, cara!  
[01:04:57.306]  
[01:04:58.144]  
Viu só? Nada de tinta.  
[01:04:59.839]  
[01:05:02.282]  
Já viu essa, malandro?  
[01:05:03.442]  
[01:05:03.516]  
Não leva tinta e escreve assim mesmo.  
[01:05:05.211]  
[01:05:06.986]  
Como é que pode, Max? Esses gringos têm cada uma, hein?



[01:05:09.921]  
[01:05:09.989]  
O teu olhar sobre alguma coisa do passado,  
[01:05:12.184]  
[01:05:12.258]  
e ''Ópera do Malandro'' a gente queira ou não queira...  
[01:05:14.123]  
[01:05:14.194]  
Pode a gente dizer que é uma visão atual  
[01:05:16.458]  
[01:05:16.529]  
de uma coisa do passado,  
[01:05:17.393]  
[01:05:17.463]  
pode ter embutido esses conceitos,  
[01:05:18.521]  
[01:05:18.598]  
mas não deixa de ser uma coisa que está ancorada nos anos 40.  
[01:05:22.432]  
[01:05:22.902]  
Com a sua especificidade.  
[01:05:24.164]  
[01:05:24.237]  
E a gente olha de uma forma mais espacial para o passado.  
[01:05:27.468]  
[01:05:27.907]  
Nós olhamos como uma coisa fechada no tempo.  
[01:05:30.740]  
[01:05:30.810]  
Então nosso olhar não tem um devir dentro disso.  
[01:05:33.540]  
[01:05:34.047]  
Eu queria agora levantar um brinde aos nossos queridos irmãos  
[01:05:38.143]  
[01:05:38.251]  
norte americanos que foram covardemente atacados  
[01:05:43.484]  
[01:05:43.556]  
pelas forças nazifascistas.  
[01:05:45.683]  
[01:05:46.025]  
Cala boca, palhaço!  
[01:05:47.492]  
[01:05:50.263]  
E nós, democratas e patriotas brasileiros, estamos...  
[01:05:54.893]  
[01:05:55.001]  
nós estamos solidários com os aliados.  
[01:05:58.368]  
[01:05:59.405]  
E palhaço é a puta que o pariu!  
[01:06:02.568]  
[01:06:02.642]  
É a sua!  
[01:06:03.939]  
[01:06:05.311]  
-Anawê. -Anawê.  
[01:06:07.745]

[01:06:11.417]  
Galinha verde, tu pediu, tu vai ter.  
[01:06:15.945]  
[01:06:16.022]  
Enquanto que na "'Ópera do Malandro'", aquele personagem nós já temos,  
[01:06:19.458]  
[01:06:19.525]  
já vivemos o tempo posterior a ele.  
[01:06:21.993]  
[01:06:22.061]  
Não há como projetar esse tempo, há que narrar aquele tempo,  
[01:06:24.086]  
[01:06:24.163]  
e narrar aquele tempo é o espaço  
[01:06:27.690]  
[01:06:27.767]  
que o domina essa visão daquela história.  
[01:06:30.930]  
[01:06:31.004]  
O tempo ali é um tempo interno do personagem,  
[01:06:33.700]  
[01:06:33.773]  
uma história que ocorreu e se fechou.  
[01:06:36.241]  
[01:06:41.781]  
Se tu falas muitas Palavras sutis  
[01:06:47.913]  
[01:06:49.722]  
E gostas de senhas, Sussurros ardis  
[01:06:56.025]  
[01:06:57.463]  
A lei tem ouvidos Pra te delatar  
[01:07:03.561]  
[01:07:05.405]  
Nas pedras do teu próprio lar  
[01:07:10.274]  
[01:07:10.343]  
O plano sequência sempre foi um instinto natural meu,  
[01:07:14.609]  
[01:07:14.947]  
fazer o plano sequência.  
[01:07:16.005]  
[01:07:16.082]  
Eu até às vezes me irrita com isso, por exemplo,  
[01:07:18.915]  
[01:07:18.985]  
na "'Ópera do Malandro'" eu faço o plano do banheiro  
[01:07:21.783]  
[01:07:21.854]  
que é aquele com espelho e no fim,  
[01:07:23.048]  
[01:07:23.122]  
eu corto e ponho em dois planos  
[01:07:24.919]  
[01:07:24.991]  
para acabar com a proeza do plano sequência.  
[01:07:27.323]  
[01:07:27.393]

É até dois planos um pouco estranhos,  
[01:07:29.020]  
[01:07:29.095]  
mas que de repente eu gosto  
[01:07:31.120]  
[01:07:31.197]  
porque rompe com o virtuosismo do plano sequência.  
[01:07:34.223]  
[01:07:35.201]  
O caso da Margô,  
[01:07:36.566]  
[01:07:37.103]  
não é para ficar se achando corno e com raiva de mim.  
[01:07:39.503]  
[01:07:40.473]  
Só depois que ela saiu com uns e outros  
[01:07:42.304]  
[01:07:42.375]  
e que não queria mesmo mais picas contigo.  
[01:07:44.707]  
[01:07:44.777]  
Foi só aí que me apresentei.  
[01:07:46.369]  
[01:07:46.446]  
Sebastião Pinto, não quero mais saber daquela mulher.  
[01:07:48.380]  
[01:07:48.448]  
A única coisa que eu não entendo como ela pode ser feliz  
[01:07:50.541]  
[01:07:50.616]  
com um pilantra como você.  
[01:07:52.777]  
[01:08:12.372]  
Se você quer mesmo saber  
[01:08:15.170]  
[01:08:15.241]  
Por que ela ficou comigo  
[01:08:18.506]  
[01:08:18.578]  
Eu digo que não sei  
[01:08:21.172]  
[01:08:21.481]  
Se ela ainda tem seu endereço  
[01:08:24.416]  
[01:08:24.484]  
Ou se lembra de você  
[01:08:26.281]  
[01:08:27.353]  
Confesso que não perguntei  
[01:08:30.117]  
[01:08:30.790]  
As nossas noites são  
[01:08:32.951]  
[01:08:33.025]  
Feito oração na catedral  
[01:08:35.823]  
[01:08:36.429]  
Não cuidamos do mundo

[01:08:38.294]  
[01:08:38.364]  
Um segundo sequer  
[01:08:40.594]  
[01:08:41.567]  
Que noites de alucinação  
[01:08:44.968]  
[01:08:45.037]  
Passo dentro daquela mulher  
[01:08:49.337]  
[01:08:49.842]  
Com outros homens, ela só me diz  
[01:08:52.367]  
[01:08:52.445]  
Que sempre se exibiu  
[01:08:54.208]  
[01:08:54.280]  
E até fingiu sentir prazer  
[01:08:58.114]  
[01:08:58.518]  
Mas nunca soube, antes de mim  
[01:09:01.282]  
[01:09:01.354]  
Que o amor vai longe assim  
[01:09:03.481]  
[01:09:03.556]  
Não foi você quem quis saber?  
[01:09:07.151]  
[01:09:07.560]  
O plano sequência é aquela coisa,  
[01:09:09.551]  
[01:09:10.363]  
é que às vezes eu sinto a necessidade de não fragmentar o tempo,  
[01:09:14.891]  
[01:09:15.368]  
dar aquela unidade daquele momento.  
[01:09:17.029]  
[01:09:17.103]  
Não é no ponto de vista do Bazin com medo da ambiguidade do real,  
[01:09:21.972]  
[01:09:22.041]  
aquela visão que é idealista católica do Bazin  
[01:09:25.169]  
[01:09:25.244]  
que não pode interferir sobre o real.  
[01:09:26.734]  
[01:09:26.846]  
Não é nada disso!  
[01:09:27.778]  
[01:09:27.847]  
É simplesmente que há momentos em que eu acho  
[01:09:29.974]  
[01:09:30.049]  
que não se pode fragmentar o tempo e o espaço.  
[01:09:31.949]  
[01:09:59.645]  
O que foi, Mário?  
[01:10:00.509]

[01:10:04.784]  
Sei não, sargento.  
[01:10:05.944]  
[01:10:10.857]  
Não lembra mais.  
[01:10:12.256]  
[01:10:12.925]  
Pedro, vem cá.  
[01:10:14.222]  
[01:10:19.298]  
Olha isso aí!  
[01:10:20.356]  
[01:10:22.235]  
Esse cara não estava outro dia na venda?  
[01:10:23.998]  
[01:10:26.005]  
Você conhece ele?  
[01:10:26.994]  
[01:10:29.075]  
Engraçada essa gente, a gente para entrar na casa deles...  
[01:10:32.442]  
[01:10:33.713]  
e eles sem mais nem menos chegam aqui e se acomodam.  
[01:10:37.171]  
[01:10:37.783]  
Pedro, quem foi que convidou?  
[01:10:39.842]  
[01:10:41.954]  
Quer dizer que o homem que sabia tudo não sabe mais nada.  
[01:10:44.582]  
[01:10:44.657]  
Perdeu a língua, foi?  
[01:10:45.681]  
[01:10:45.758]  
-Não. Tá aqui. -Por que não usa?  
[01:10:47.692]  
[01:10:52.231]  
Quem foi, Pedrinho? Também não sabe?  
[01:10:56.565]  
[01:10:56.636]  
Sei, sargentinho.  
[01:10:58.194]  
[01:10:58.571]  
Ah, você sabe! Foi o Zé? Mário?  
[01:11:03.565]  
[01:11:08.347]  
Será que foi o Mário?  
[01:11:10.042]  
[01:11:11.450]  
Não, o Mário não ia fazer uma coisa dessas.  
[01:11:13.441]  
[01:11:14.520]  
Quem matou?  
[01:11:15.680]  
[01:11:15.755]  
Mário não é um cabra safado. Você não acha?  
[01:11:20.249]  
[01:11:20.326]

É, Mário não é um cabra safado.  
[01:11:23.261]  
[01:11:23.829]  
301 ! Conta aquela historinha do cabrito.  
[01:11:28.266]  
[01:11:28.334]  
Ah, ele contou.  
[01:11:29.392]  
[01:11:29.468]  
Eu disse que foi sem querer.  
[01:11:30.560]  
[01:11:30.636]  
Não pega nada rapaz, ele ia saber.  
[01:11:31.694]  
[01:11:31.771]  
Cala a boca!  
[01:11:33.033]  
[01:11:34.307]  
Que história você vai contar quando souberem quem matou o homem, hã?  
[01:11:37.470]  
[01:11:37.543]  
Ué, eu digo que atirei no cabrito, pegou no homem.  
[01:11:39.511]  
[01:11:40.079]  
E daí?  
[01:11:40.738]  
[01:11:40.813]  
Não viemos aqui para matar cabrito!  
[01:11:42.007]  
[01:11:42.081]  
Nem eu matei cabrito nenhum. Que frescura é essa rapaz?  
[01:11:44.072]  
[01:11:44.150]  
Você matou um homem! Você matou um homem!  
[01:11:45.447]  
[01:11:45.518]  
Matou um homem!  
[01:11:46.246]  
[01:11:46.319]  
Matei, matei um homem!  
[01:11:47.513]  
[01:11:47.587]  
Eu resolvo isso.  
[01:11:48.884]  
[01:11:52.892]  
Tá vendo, o sargento resolve.  
[01:11:55.122]  
[01:11:56.629]  
Tô aqui pra vê!  
[01:11:57.391]  
[01:11:57.496]  
Não se mete mais.  
[01:11:58.622]  
[01:11:59.865]  
Quem vai pagar? Sujou, pagou!  
[01:12:01.332]  
[01:12:01.400]  
Sujou, limpou!

[01:12:02.458]  
[01:12:02.535]  
Ah, estou fora!  
[01:12:03.661]  
[01:12:04.337]  
Eu sou soldado, tu é soldado, ele é soldado.  
[01:12:06.168]  
[01:12:06.238]  
É tudo a mesma coisa. Eu matei, tu matou, ele matou.  
[01:12:08.502]  
[01:12:08.574]  
A gente vai ter que entregar o corpo pra família.  
[01:12:09.939]  
[01:12:10.009]  
Também que merda de pontaria, se fosse eu tinha acertado.  
[01:12:12.603]  
[01:12:12.678]  
Eu não tinha atirado.  
[01:12:13.838]  
[01:12:13.913]  
Homem morto tem aos potes.  
[01:12:15.505]  
[01:12:15.581]  
Sargento, o negócio é inventar outra história.  
[01:12:17.742]  
[01:12:17.817]  
Vamos inventar nada, não aceito.  
[01:12:19.284]  
[01:12:19.852]  
Tem sargento que aceita.  
[01:12:21.444]  
[01:12:33.132]  
Quer saber de uma coisa, um dia ainda mato um sargento.  
[01:12:38.536]  
[01:12:38.604]  
A partir do momento que você enquadra,  
[01:12:39.866]  
[01:12:39.939]  
que você seleciona, você tá eliminando principalmente coisas.  
[01:12:43.807]  
[01:12:43.876]  
A medida que você está eliminando, a famosa janela aberta sobre o mundo,  
[01:12:47.243]  
[01:12:47.313]  
que vem da Renascença,  
[01:12:48.974]  
[01:12:49.048]  
do Alberti, tudo isso.  
[01:12:50.413]  
[01:12:50.483]  
Na realidade, mais pra mim do que aquilo que se mostra,  
[01:12:53.111]  
[01:12:53.185]  
é aquilo que se esconde.  
[01:12:54.482]  
[01:12:55.187]  
E esse fato de esconder o resto,  
[01:12:57.155]

[01:12:57.223]  
é a coisa mais importante  
[01:12:58.554]  
[01:12:58.624]  
que eu considero na linguagem cinematográfica.  
[01:13:00.489]  
[01:13:00.559]  
Eu cada vez mais trabalho com aquilo que não se mostra.  
[01:13:03.892]  
[01:13:03.963]  
Esse ele não pega nunca mais.  
[01:13:05.954]  
[01:13:09.101]  
Me dá a boa.  
[01:13:10.193]  
[01:13:13.673]  
Tá roubado.  
[01:13:14.662]  
[01:13:18.678]  
Dá nele, cabrito!  
[01:13:19.838]  
[01:13:20.379]  
Tem uma cena que é bem já o embrião dessa minha preocupação dos espaços,  
[01:13:24.645]  
[01:13:24.684]  
que também tem nos ''Cafajestes'', mas que tem nos ''Fuzis'',  
[01:13:27.482]  
[01:13:27.553]  
que é por exemplo a cena quando ele atira na cabra  
[01:13:31.216]  
[01:13:31.290]  
que se passa tudo nos rostos, né?  
[01:13:32.985]  
[01:13:34.660]  
Se não pegar, quem pega sou eu, de pau.  
[01:13:38.653]  
[01:13:38.731]  
É azar que você está nesta distância não pega nem numa boiada.  
[01:13:43.100]  
[01:13:45.071]  
É, aqui não pega não.  
[01:13:48.768]  
[01:13:48.841]  
Tá valendo quanto?  
[01:13:50.331]  
[01:13:50.409]  
-10 é mixaria. -Toma.  
[01:13:52.809]  
[01:13:54.513]  
Fala.  
[01:13:55.275]  
[01:13:56.048]  
Põe tudo aqui.  
[01:13:57.242]  
[01:13:57.917]  
Casadinho dorme junto.  
[01:13:59.578]  
[01:14:00.953]



Salve, Salve!  
[01:14:01.544]  
[01:14:01.620]  
'Tendem, tendem'', um badalo, ''tendem''. É tudo contado.  
[01:14:05.386]  
[01:14:05.458]  
O que está fora é muito mais forte.  
[01:14:06.982]  
[01:14:08.227]  
Pula em cima, oh!  
[01:14:09.285]  
[01:14:09.361]  
Fica quieto.  
[01:14:10.385]  
[01:14:16.669]  
Atenção. 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4...  
[01:14:29.537]  
[01:14:32.151]  
Já!  
[01:14:32.913]  
[01:14:40.326]  
Passa tudo no rosto, no rosto, os comentários, tudo.  
[01:14:42.226]  
[01:14:42.294]  
E no fim vem uma imagem quase que não dá para perceber,  
[01:14:43.989]  
[01:14:44.063]  
a cabra que entra logo, se desfoca logo e vai embora.  
[01:14:46.725]  
[01:14:47.233]  
É mais importante o que está fora do quadro do que está dentro.  
[01:14:50.896]  
[01:14:55.374]  
O espaço da imaginação é o fora do quadro.  
[01:14:57.604]  
[01:14:57.676]  
O grande espaço dramático, o espaço da ameaça, do mistério,  
[01:15:01.772]  
[01:15:01.847]  
do imaginário, está fora do quadro.  
[01:15:03.212]  
[01:15:03.282]  
Quando a gente põe em quadro, a gente tá perdendo.  
[01:15:05.375]  
[01:15:11.323]  
Me interessa mais o que se omite,  
[01:15:13.188]  
[01:15:13.259]  
o que vai suprimindo dentro da narrativa  
[01:15:16.092]  
[01:15:16.695]  
nas elipses do que propriamente o que está dentro da narrativa.  
[01:15:21.564]  
[01:15:21.634]  
E este aspecto tinha muito no ''Estorvo''.  
[01:15:24.125]  
[01:15:24.203]  
Tinha aquela secularidade da movimentação,

[01:15:26.171]  
[01:15:26.238]  
essa coisa de estar fora do seu próprio tempo,  
[01:15:28.365]  
[01:15:28.440]  
um personagem descentrado no tempo.  
[01:15:30.499]  
[01:15:30.609]  
Ele está descentrado,  
[01:15:31.337]  
[01:15:31.410]  
não consegue sair da infância mas também não é...  
[01:15:33.640]  
[01:15:33.712]  
já não está na infância, está fora de si mesmo.  
[01:15:36.340]  
[01:15:36.415]  
Ele não se consegue equacionar dentro dos padrões da sociedade  
[01:15:39.543]  
[01:15:39.618]  
em que está vivendo.  
[01:15:40.744]  
[01:15:40.820]  
Embutido, também tinha na temática,  
[01:15:43.482]  
[01:15:43.556]  
este descentramento do personagem em que eu procurei tratar também  
[01:15:47.583]  
[01:15:47.660]  
descentrando tudo dentro do filme.  
[01:15:49.651]  
[01:15:56.969]  
Para poder compreender o andamento da sociedade,  
[01:16:00.837]  
[01:16:00.906]  
dos grupos sociais, foi preciso estender o tempo.  
[01:16:03.272]  
[01:16:03.342]  
Então, passou a tecer o tempo próximo, o tempo distante,  
[01:16:06.743]  
[01:16:06.812]  
o futuro próximo, o passado distante.  
[01:16:08.541]  
[01:16:08.614]  
Quer dizer, são tudo relações de espaço.  
[01:16:11.777]  
[01:16:12.084]  
Nós não conseguimos pensar o tempo  
[01:16:13.813]  
[01:16:13.919]  
a não ser em formas espaciais.  
[01:16:15.318]  
[01:16:15.387]  
Quando a pessoa vê num sonho,  
[01:16:17.753]  
[01:16:18.290]  
a pessoa lá no fundo e a pessoa num primeiro plano,  
[01:16:21.157]

[01:16:21.227]  
não é uma dimensão física, é uma dimensão temporal.  
[01:16:23.752]  
[01:16:23.829]  
Aqueles pessoas estão no presente e as outras estão no passado.  
[01:16:26.229]  
[01:16:26.298]  
O próprio espaço cinematográfico, o próprio plano fixo,  
[01:16:29.631]  
[01:16:29.702]  
tem relações temporais embutidas, entende?  
[01:16:32.899]  
[01:16:32.972]  
E a gente vê muito bem, quando a gente deixa vazios num quadro.  
[01:16:36.464]  
[01:16:36.542]  
Quem é que não está cansado de ver,  
[01:16:37.804]  
[01:16:37.877]  
fazer deixar vazios num quadro e que depois alguém...  
[01:16:40.846]  
[01:16:40.913]  
vem um personagem e se coloca em quadro?  
[01:16:42.744]  
[01:16:42.815]  
Porque aquele espaço,  
[01:16:44.783]  
[01:16:44.850]  
aquela reserva dramática de espaço  
[01:16:47.216]  
[01:16:47.720]  
já é um tempo de alguém que vai ocupar.  
[01:16:49.881]  
[01:16:50.356]  
Porque o plano, a partir do momento que você tem enquadramento,  
[01:16:52.790]  
[01:16:52.858]  
é aquela coisa, aqui você mostra uma coisa,  
[01:16:54.291]  
[01:16:54.360]  
você está ocultando outras,  
[01:16:55.452]  
[01:16:55.527]  
a medida que você está ocultando outras,  
[01:16:56.255]  
[01:16:56.328]  
você tá fazendo uma seleção,  
[01:16:57.226]  
[01:16:57.296]  
você já não está sendo realista, de maneira nenhuma,  
[01:16:59.287]  
[01:16:59.365]  
é o primeiro pré-suposto, mas dentro deste pré-suposto,  
[01:17:02.857]  
[01:17:02.935]  
essa unicidade do tempo não interferir com a montagem,  
[01:17:09.135]  
[01:17:09.208]

a montagem como um sistema manipulatório,  
[01:17:11.369]  
[01:17:11.443]  
que é o medo que tem da  
[01:17:12.910]  
[01:17:12.978]  
montagem manipular, mas o filme, a linguagem, é uma manipulação.  
[01:17:17.347]  
[01:17:17.416]  
A linguagem cinematográfica é a transcrição de um tempo,  
[01:17:20.044]  
[01:17:20.119]  
de uma leitura que a gente tem humana  
[01:17:22.144]  
[01:17:22.221]  
do espaço de tempo real para um outro espaço de tempo diferenciado,  
[01:17:25.713]  
[01:17:25.791]  
que é aquele espaço de tempo da ficção.  
[01:17:27.554]  
[01:17:27.993]  
E se você aceita este postulado,  
[01:17:30.120]  
[01:17:30.195]  
mesmo que o plano direto, sequência, já é uma transcrição do tempo,  
[01:17:35.064]  
[01:17:35.134]  
já é outro espaço de tempo.  
[01:17:36.226]  
[01:17:36.835]  
O que é o corte?  
[01:17:37.494]  
[01:17:37.569]  
O corte é uma introdução do tempo, não é?  
[01:17:39.093]  
[01:17:39.171]  
Embora a gente procure dar a unidade com raccord, o gesto,  
[01:17:43.403]  
[01:17:43.475]  
não sei o quê...  
[01:17:43.907]  
[01:17:44.009]  
mesmo que você faça o raccord o mais diegetizado possível,  
[01:17:47.410]  
[01:17:47.479]  
e que é aquela coisa toda, há sempre...  
[01:17:49.606]  
[01:17:49.682]  
quando você muda uma posição de quebra daqui para lá,  
[01:17:51.707]  
[01:17:51.784]  
há sempre uma interrupção.  
[01:17:54.617]  
[01:17:55.321]  
Porque não é nosso universo dos nossos sentidos  
[01:17:58.347]  
[01:17:58.424]  
que nós podemos pular de uma lugar para o outro.

[01:18:00.085]  
[01:18:00.159]  
Então, há sempre uma elipse, uma elipse insensível,  
[01:18:02.889]  
[01:18:02.962]  
mas existe a elipse.  
[01:18:04.156]  
[01:18:04.263]  
Mesmo quando você faz tudo,  
[01:18:05.355]  
[01:18:05.431]  
com duas câmeras, põe um ponte corte exato,  
[01:18:07.661]  
[01:18:07.733]  
há uma elipse porque você não admite que possa ser vista daqui  
[01:18:10.224]  
[01:18:10.302]  
e se vista lá ao mesmo tempo.  
[01:18:11.667]  
[01:18:11.737]  
O teu processo mental não faz parte do teu universo sensorial.  
[01:18:15.764]  
[01:18:15.841]  
No plano sequência nem essa elipse existe.  
[01:18:18.833]  
[01:18:18.911]  
A unicidade é completa,  
[01:18:21.812]  
[01:18:23.615]  
mas é sempre em função de trabalhar o tempo.  
[01:18:26.584]  
[01:18:27.386]  
Eu só sei trabalhar com o tempo e cada vez mais eu trabalho.  
[01:18:31.379]  
[01:18:31.457]  
A minha leitura da linguagem cinematográfica  
[01:18:33.254]  
[01:18:33.325]  
é em termos de espaço e tempo, é o espaço e tempo dentro do plano,  
[01:18:36.351]  
[01:18:36.428]  
é o espaço e tempo fora do quadro, é o espaço e o tempo nas elipses,  
[01:18:41.559]  
[01:18:41.633]  
é o espaço e tempo na narrativa.  
[01:18:43.100]  
[01:18:43.168]  
Eu só sei trabalhar nesse sentido.  
[01:18:44.601]  
[01:18:44.670]  
Depois e antes precede aquilo que você quer contar,  
[01:18:48.538]  
[01:18:48.607]  
aí um vincula as linhas dramáticas mais visíveis,  
[01:18:55.069]  
[01:18:55.147]  
digamos assim, no sentido em que não tomo a corrente naturalista,  
[01:18:58.417]

não procuro uma corrente realista,  
[01:19:00.044]  
[01:19:00.119]  
não procuro o neo-realismo com aquelas coisas todas,  
[01:19:03.555]  
[01:19:03.655]  
as promessas de futuro utópicas.  
[01:19:05.486]  
[01:19:05.891]  
Eu tenho um compromisso com a estrutura da realidade  
[01:19:08.758]  
[01:19:08.827]  
muito grande.  
[01:19:09.816]  
[01:19:09.895]  
Não procuro projetar os meus desejos nas promessas.  
[01:19:14.889]  
[01:19:15.300]  
Isso é uma postura política,  
[01:19:16.892]  
[01:19:16.969]  
porque eu acho que toda estética é política  
[01:19:18.095]  
[01:19:18.170]  
e eu procuro uma estética que está vinculada  
[01:19:21.196]  
[01:19:21.306]  
as minhas concepções políticas e ideológicas.  
[01:19:23.604]  
[01:19:23.675]  
A gente tem essa mania de falar de ideologia, de utopia,  
[01:19:25.643]  
[01:19:25.711]  
tem gente que acha que desde que caiu o muro de Berlim  
[01:19:27.440]  
[01:19:27.513]  
acabaram as utopias e ideologias, isso é um absurdo.  
[01:19:30.004]  
[01:19:30.082]  
'Os Deuses e os Mortos' talvez seja o filme meu mais teatral  
[01:19:34.041]  
[01:19:34.119]  
no sentido que a gente concebe o teatro.  
[01:19:36.019]  
[01:19:37.156]  
O estilo do homem é tentar escrever  
[01:19:39.283]  
[01:19:39.391]  
a grandeza dentro do círculo traçado pelos deuses.  
[01:19:44.590]  
[01:19:46.598]  
Infinito é mesquinho desde a hora do parto.  
[01:19:49.328]  
[01:19:51.570]  
Só o instante da morte tem uma história.  
[01:19:54.596]  
[01:19:55.240]  
Foi um filme empastado numa dimensão muito espacial.

[01:19:59.074]  
[01:19:59.144]  
Escutem! Os deuses estão raivosos.  
[01:20:03.774]  
[01:20:05.317]  
Os grandes discursos,  
[01:20:06.648]  
[01:20:06.718]  
os personagens com uma consciência crítica  
[01:20:08.583]  
[01:20:08.654]  
sobre ele mesmo e a consciência crítica  
[01:20:10.349]  
[01:20:10.422]  
que tem não o impedem que eles sejam aquilo o que eles são.  
[01:20:12.549]  
[01:20:12.624]  
Quer dizer, ele sabe que é um '"filha da puta"',  
[01:20:15.354]  
[01:20:15.427]  
mas é um '"filha da puta"' assumido, ou seja,  
[01:20:17.395]  
[01:20:17.463]  
tem os valores conscientes de sua classe,  
[01:20:19.055]  
[01:20:19.131]  
de seus valores, mas isso não faz  
[01:20:21.099]  
[01:20:21.166]  
com que ele tenha uma crise de consciência interna  
[01:20:22.758]  
[01:20:22.835]  
para se modificar.  
[01:20:23.859]  
[01:20:23.936]  
São blocos fechados em si mesmo, representam, são paradigmas.  
[01:20:28.100]  
[01:20:28.173]  
A mim me interessa o teatro  
[01:20:29.299]  
[01:20:29.374]  
justamente na medida em que foge do naturalismo.  
[01:20:31.604]  
[01:20:31.677]  
Quando começa a fazer esse teatro  
[01:20:33.144]  
[01:20:33.212]  
que quer ser cinema e que quer dar dinheiro,  
[01:20:34.839]  
[01:20:34.913]  
já não me interessa.  
[01:20:35.607]  
[01:20:35.681]  
Teatro para mim é um reino...  
[01:20:37.171]  
[01:20:37.249]  
um espaço de tempo completamente fora do plano do real.  
[01:20:40.150]

[01:20:42.121]  
Não lhe pergunto quem és, de onde vens,  
[01:20:44.555]  
[01:20:44.623]  
nem o que buscas porque és meu hóspede.  
[01:20:49.253]  
[01:20:50.662]  
Talvez porque eu conheça as respostas.  
[01:20:53.187]  
[01:20:56.235]  
O que foi escrito, a mão do homem não muda.  
[01:20:59.227]  
[01:21:00.439]  
Porque ele pertence aos demônios,  
[01:21:02.236]  
[01:21:03.208]  
aos seus sem fim de rostos e de vozes.  
[01:21:05.870]  
[01:21:06.745]  
Como era um filme na época do Médici em que tudo era censurado, não é?  
[01:21:13.810]  
[01:21:13.886]  
Então aquela linguagem alegórica,  
[01:21:17.014]  
[01:21:17.089]  
e disse vou fazer um filme que possa passar o crivo da censura.  
[01:21:21.423]  
[01:21:21.493]  
Passou tanto o crivo da censura  
[01:21:22.551]  
[01:21:22.628]  
que também passou o crivo da maior parte do público, foi tão...  
[01:21:26.223]  
[01:21:28.133]  
iludi a censura, mas também o público um pouco.  
[01:21:30.931]  
[01:21:31.637]  
Eu vou parir facões, chumbo quente, pó de pólvora.  
[01:21:36.336]  
[01:21:37.543]  
Eu vou parir uma muçurana comprida como eu  
[01:21:41.104]  
[01:21:41.880]  
e botar para fora sangue e mais sangue  
[01:21:46.078]  
[01:21:46.151]  
e ainda sangue, e sempre sangue,  
[01:21:49.382]  
[01:21:49.454]  
e sangue sem acabar de ser sangue,  
[01:21:52.116]  
[01:21:52.191]  
até tudo ser sangue e o sangue ser tudo.  
[01:21:56.389]  
[01:21:57.029]  
Até o dormir do Sol, até o dormir da Lua,  
[01:22:01.523]  
[01:22:01.900]



até o dormir do verde, até o dormir dos homens,  
[01:22:06.735]  
[01:22:07.272]  
até o dormir do tempo.  
[01:22:09.638]  
[01:22:12.044]  
Vou parir, vou parir...  
[01:22:15.138]  
[01:22:15.214]  
Os representantes da classe dominante e que eram os mortos,  
[01:22:19.310]  
[01:22:19.384]  
mas também pior ainda, eram leprosos quase, né?  
[01:22:22.478]  
[01:22:22.554]  
E não havia nenhuma explicação nem de um nem dos outros.  
[01:22:25.853]  
[01:22:25.924]  
Eram, digamos, acompanhavam uns e acompanhavam outros  
[01:22:28.449]  
[01:22:28.527]  
como o universo mágico.  
[01:22:30.586]  
[01:22:30.662]  
Quer dizer, cada um carrega os seus mortos  
[01:22:33.358]  
[01:22:33.432]  
e carrega os seus deuses,  
[01:22:34.330]  
[01:22:34.733]  
mas não havia código de leitura nenhum para isso.  
[01:22:36.860]  
[01:22:36.935]  
São representações de atavismos culturais sem chave.  
[01:22:40.928]  
[01:22:42.574]  
Mas quando eu estava fazendo estas locações,  
[01:22:44.371]  
[01:22:44.443]  
eu passei em um lugar, em uma cidadezinha lá pertinho,  
[01:22:47.241]  
[01:22:48.447]  
um povoadozinho e vejo todo mundo com a cara pintada de branco,  
[01:22:52.247]  
[01:22:52.618]  
mulheres, crianças, homens.  
[01:22:53.915]  
[01:22:53.986]  
Todos assim com as caras brancas, mulatos, negros.  
[01:22:56.420]  
[01:22:56.488]  
E eu perguntei o quê que aconteceu?  
[01:22:58.012]  
[01:22:58.090]  
É que tinha havido uma festa  
[01:22:59.284]  
[01:22:59.358]  
e tinham jogado farinha na cara um dos outros.

[01:23:01.417]  
[01:23:01.493]  
Tá tudo ali, isso é ótimo!  
[01:23:02.585]  
[01:23:02.661]  
Pintei uns com caras brancas no filme,  
[01:23:05.391]  
[01:23:05.464]  
pintei outros com caras azuis e depois fui acentuando a cor.  
[01:23:08.399]  
[01:23:08.467]  
O rio, botamos anilina para tornar amarelo,  
[01:23:11.265]  
[01:23:11.770]  
as cores dos vestuários acentuamos, quer dizer,  
[01:23:14.102]  
[01:23:14.172]  
o cacau foi pintado um a um, não estava amarelo, estava verde,  
[01:23:18.700]  
[01:23:18.777]  
naquela altura tinha que ser pintado.  
[01:23:20.210]  
[01:23:20.279]  
Tem lá mais um cacau!  
[01:23:21.644]  
[01:23:21.713]  
lá pintar de amarelo para ficar, para ter aquelas manchas de cor.  
[01:23:24.876]  
[01:23:45.437]  
Eu queria a cor mais uma vez saturada,  
[01:23:48.201]  
[01:23:48.273]  
o ideal para mim seria filmar em Technicolor que é o filme,  
[01:23:50.366]  
[01:23:50.442]  
que é para sair do plano do real.  
[01:23:53.138]  
[01:23:53.211]  
Me interessava ter essa teatralização.  
[01:23:55.372]  
[01:23:55.447]  
Eu hoje sou capaz de analisar um pouco isso,  
[01:23:57.642]  
[01:23:57.716]  
no princípio eu não tinha essa consciência,  
[01:23:59.775]  
[01:23:59.851]  
mas eu sempre procurei fugir do Naturalismo.  
[01:24:02.115]  
[01:24:04.256]  
Sete mortes, Santana da terra.  
[01:24:07.225]  
[01:24:30.048]  
Pára, Serena! Você o matou.  
[01:24:33.347]  
[01:24:34.619]  
Mas eu sempre procurei fugir do Naturalismo e o gestual,  
[01:24:37.611]

[01:24:37.689]  
também era um gestual antinaturalista,  
[01:24:39.953]  
[01:24:40.025]  
e a própria linguagem, era uma linguagem recitativa.  
[01:24:42.926]  
[01:24:43.261]  
Sou rei, sou palácio, sou a rainha, sou a cana,  
[01:24:50.861]  
[01:24:50.936]  
sou engenho, sou o bagaço.  
[01:24:54.872]  
[01:25:12.357]  
Sete vezes ferido,  
[01:25:14.416]  
[01:25:16.261]  
sou agora um monstro de goela aberta no alto dos meus caminhos.  
[01:25:22.063]  
[01:25:30.142]  
Cetro na mão, sou o que Santana sabia!  
[01:25:35.079]  
[01:25:59.438]  
E a câmera do Dib entra no sentido  
[01:26:01.702]  
[01:26:04.276]  
que é a liberdade de você imaginar  
[01:26:07.040]  
[01:26:07.112]  
o que quiser no plano da imagem e ele poder fazer.  
[01:26:10.138]  
[01:26:17.155]  
Mesmo que você me matasse, homem,  
[01:26:20.249]  
[01:26:21.193]  
você não destruiria a cabeça que está fora do meu corpo.  
[01:26:26.187]  
[01:26:26.898]  
O cacau é o ouro e o ouro é a lei.  
[01:26:31.062]  
[01:26:31.136]  
Eu me baseei no ShaKespeare,  
[01:26:32.228]  
[01:26:32.304]  
até porque naquela altura tinha lido um livro  
[01:26:34.431]  
[01:26:34.506]  
há um tempo atrás que é do Cot,  
[01:26:36.838]  
[01:26:36.908]  
que é um interpretação da obra shaKespeariana,  
[01:26:39.035]  
[01:26:39.110]  
que é uma obra muito interessante porque é quando ele começa a mostrar  
[01:26:41.977]  
[01:26:42.047]  
que o momento no teatro que o ShaKespeare traz  
[01:26:45.317]  
no momento em que deixam de ser os deuses,

[01:26:49.515]  
[01:26:49.621]  
que fazem a determinação de destino dos homens,  
[01:26:51.953]  
[01:26:52.023]  
mas passa a ser os poderosos na Terra, não é?  
[01:26:54.548]  
[01:26:54.626]  
Quando os deuses perdem e entra a análise do poder.  
[01:26:57.891]  
[01:26:57.963]  
E então, eu, numa espécie de referência a isso,  
[01:27:00.454]  
[01:27:00.532]  
fiz aquela cena da Norma Benguell,  
[01:27:02.295]  
[01:27:02.367]  
aquela com punhal,  
[01:27:02.992]  
[01:27:03.068]  
aquela coisa toda, que é inteiramente shaKespeariana,  
[01:27:05.969]  
[01:27:06.037]  
e o próprio diálogo tem assim umas dimensões,  
[01:27:08.870]  
[01:27:08.940]  
não digo shaKespeariana, não tenho esta pretensão,  
[01:27:11.067]  
[01:27:11.142]  
mas tem umas dimensões de depoimentos quase que litúrgicos  
[01:27:15.078]  
[01:27:15.146]  
que são cerimoniais, cada cena é um lado cerimonial.  
[01:27:18.309]  
[01:27:19.050]  
Eu sei que os caminhos dentro da vida me ensinaram a separar o bem  
[01:27:22.451]  
[01:27:22.487]  
que nos ajuda do mal que nos rouba.  
[01:27:25.718]  
[01:27:26.858]  
Eu fui uma mulher de muitos mundos e de muitos personagens,  
[01:27:30.089]  
[01:27:31.162]  
mas parei em Soledad, amante de Santana,  
[01:27:34.563]  
[01:27:34.633]  
madrasta de Jura.  
[01:27:36.294]  
[01:27:37.335]  
E é como Sol que vou te matar!  
[01:27:38.802]  
[01:27:38.870]  
Por você, pelas rendas negras que cobrem o teu corpo,  
[01:27:44.604]  
[01:27:45.710]  
pela voz quente, pelas palavras certas como aço,  
[01:27:51.114]

[01:27:52.250]  
pelo teu prazer guardado na carne,  
[01:27:54.411]  
[01:27:55.120]  
pelo teu ódio que não cabe dentro dos olhos em tanta beleza.  
[01:28:00.683]  
[01:28:04.029]  
Eu matei Santana da Terra pra te dar de presente a tua viuvez.  
[01:28:07.965]  
[01:28:10.101]  
Por você, Sol,  
[01:28:11.466]  
[01:28:14.439]  
pra te rasgar dentro da viuvez como amante livre,  
[01:28:18.000]  
[01:28:20.512]  
pra te possuir dentro da viuvez como mulher e não como serva.  
[01:28:25.279]  
[01:28:26.851]  
Para seres minha, dentro da viuvez como rainha,  
[01:28:32.721]  
[01:28:33.658]  
não como concubina. Mata, Sol!  
[01:28:36.149]  
[01:28:37.162]  
Os ''Fuzis'' é esculpido, né?  
[01:28:39.221]  
[01:28:39.297]  
É uma coisa mais cinzelada na pedra,  
[01:28:41.424]  
[01:28:41.499]  
é uma coisa toda elaborada.  
[01:28:42.932]  
[01:28:43.001]  
Os ''Fuzis'' é um filme extremamente político e didático até.  
[01:28:48.496]  
[01:28:48.573]  
No princípio parecia que era confuso naquela altura,  
[01:28:50.438]  
[01:28:51.176]  
uns anos depois vira um filme didático,  
[01:28:52.541]  
[01:28:53.078]  
visto hoje é quase que um filme escolar, não é?  
[01:28:55.478]  
[01:28:55.914]  
De tão simples que é, quase que um compêndio, não é?  
[01:28:59.873]  
[01:29:01.086]  
O senhor quer levar ela para o senhor?  
[01:29:02.610]  
[01:29:02.687]  
Quem?  
[01:29:03.619]  
[01:29:04.155]  
O quê?  
[01:29:05.053]  
[01:29:05.123]

Está vendendo a moça?  
[01:29:06.420]  
[01:29:07.359]  
Estou.  
[01:29:08.326]  
[01:29:09.060]  
-Tá valendo quanto? -20 contos.  
[01:29:10.357]  
[01:29:12.163]  
Tá caro.  
[01:29:13.061]  
[01:29:14.332]  
Moço, o cavalo tá valendo mais do que isso.  
[01:29:16.163]  
[01:29:16.701]  
Ela é moça, tá botando o seio,  
[01:29:18.430]  
[01:29:18.803]  
com um bom trato vai ficar valendo mais.  
[01:29:21.033]  
[01:29:21.106]  
Tá todo mundo morrendo de fome e você tem coragem  
[01:29:23.336]  
[01:29:23.408]  
de dizer que está tudo em ordem.  
[01:29:24.932]  
[01:29:25.010]  
Não tá ninguém reclamando.  
[01:29:26.068]  
[01:29:26.144]  
Eu estou reclamando, eu estou perturbando.  
[01:29:29.238]  
[01:29:29.614]  
Vá, faz alguma coisa!  
[01:29:31.047]  
[01:29:31.149]  
Você tá dando uns gritinhos aí que...  
[01:29:33.117]  
[01:29:34.152]  
Não? E se todos eles começarem também a dar gritos?  
[01:29:37.747]  
[01:29:40.659]  
Por quê?  
[01:29:41.626]  
[01:29:42.093]  
Ninguém tá roubando nada deles.  
[01:29:43.617]  
[01:29:45.230]  
Ou está?  
[01:29:46.219]  
[01:29:46.665]  
Roubam trabalho, mas eles nem sabem disso,  
[01:29:50.692]  
[01:29:50.769]  
só sabem que sem chuva não tiram nada da terra.  
[01:29:53.431]  
[01:29:56.274]  
Comida é o que eles querem!

[01:29:57.764]  
[01:29:59.511]  
Em vez de comida, mandam vocês para manter a ordem.  
[01:30:02.036]  
[01:30:02.113]  
Eu hoje tenho uma consciência muito grande  
[01:30:04.741]  
[01:30:04.816]  
de como usar as lentes para trabalhar estas noções de tempo.  
[01:30:09.549]  
[01:30:09.621]  
Antes trabalhava assim, de uma forma mais intuitiva, não é?  
[01:30:12.249]  
[01:30:12.590]  
Quer dizer, eu me desagradava, eu explicava...  
[01:30:13.989]  
[01:30:14.059]  
me desagrada a matéria,  
[01:30:15.549]  
[01:30:15.660]  
essa matéria do desfoque me desagrada,  
[01:30:17.685]  
[01:30:17.762]  
essa matéria de estar muito nítido, me desagrada,  
[01:30:20.731]  
[01:30:20.799]  
mas eu não sabia.  
[01:30:21.697]  
[01:30:21.766]  
É porque são relações espaciais, espaço-atemporais.  
[01:30:24.564]  
[01:30:26.037]  
Cada macaco no seu galho,  
[01:30:27.937]  
[01:30:28.006]  
ou vocês pensam quem se pode entregar uma arma dessa a qualquer um.  
[01:30:30.634]  
[01:30:31.943]  
Características técnicas.  
[01:30:33.069]  
[01:30:33.144]  
Essa sequência, ela é trabalhada com aquelas cabeças todas  
[01:30:37.672]  
[01:30:37.749]  
do primeiro plano pra dar uma profundidade,  
[01:30:41.014]  
[01:30:41.086]  
pra dar uma presença anônima dos personagens  
[01:30:43.486]  
[01:30:43.555]  
no primeiro plano e pôr o outro em foco,  
[01:30:45.750]  
[01:30:45.824]  
mas tem um certo foco no primeiro plano.  
[01:30:48.190]  
[01:30:48.259]  
Velocidade inicial: 890m por segundo.  
[01:30:53.561]

[01:30:53.631]

Eu hoje não faria daquela maneira, evidentemente.

[01:30:55.462]

[01:30:55.533]

Hoje eu desfocaria completamente os primeiros planos, entende?

[01:30:59.299]

[01:30:59.370]

Por exemplo, nos ''Fuzis''

[01:31:00.268]

[01:31:00.338]

tem uma autorização dessa noção de tempo e espaço muito bem marcada.

[01:31:04.468]

[01:31:04.542]

Quando é aquela explosão final dos soldados

[01:31:07.033]

[01:31:07.112]

em que estou trabalhando a coisa com umas lentes mais normais

[01:31:10.206]

[01:31:10.281]

e que de repente quando explode vem um caminhão,

[01:31:12.715]

[01:31:12.784]

um tiro... Eu passo para 300mm. Paf!

[01:31:16.743]

[01:31:18.790]

Pára!

[01:31:19.814]

[01:31:29.167]

Então você vem de uma sequência toda de espaço abstratizado,

[01:31:32.625]

[01:31:33.104]

que é a de 300mm,

[01:31:34.628]

[01:31:34.706]

que inclusive eram movimentos completamente circulares, não é?

[01:31:36.697]

[01:31:36.775]

E todos aqueles planos, planos, planos, planos, planos.

[01:31:39.369]

[01:31:46.751]

Tem um plano que eu me lembro, que é quando a coisa começa a amainar,

[01:31:52.747]

[01:31:52.824]

que é um tufo de ervas assim no primeiro plano

[01:31:55.793]

[01:31:55.860]

e que começa aparecer uma coisa desfocada, desfocada,

[01:31:58.658]

[01:31:58.730]

que o foco continua aqui no primeiro plano,

[01:32:00.891]

[01:32:00.965]

vem, vem, são os pés do Carvana.

[01:32:02.728]

[01:32:12.610]

E quando chega aqueles pés, salta porque sabe, entra o rosto dele,

[01:32:15.738]

[01:32:15.814]



porque a câmera tá baixa. Entra no rosto dele.  
[01:32:18.044]  
[01:32:18.149]  
Que é um universo completamente abstrato,  
[01:32:21.243]  
[01:32:21.319]  
e aquela carroça, aquela coisa assim,  
[01:32:23.344]  
[01:32:23.421]  
tudo em um aquário, não é?  
[01:32:25.821]  
[01:32:25.890]  
Porque não se vê nada por fora com movimento  
[01:32:28.358]  
[01:32:28.426]  
e com o desfoque da tela objetiva 300,  
[01:32:32.260]  
[01:32:32.330]  
imagina o que dá de desfoque, não é?  
[01:32:34.821]  
[01:32:34.899]  
Não tem, abstração total.  
[01:32:36.730]  
[01:32:36.801]  
Até o momento do plano em que a morte do gaúcho,  
[01:32:40.635]  
[01:32:40.705]  
que é morto pelo Carvana no caso,  
[01:32:43.299]  
[01:32:43.374]  
pelo personagem José, em que de repente, 'Pum',  
[01:32:45.740]  
[01:32:45.810]  
pula para uma grade angular em que, de repente,  
[01:32:47.607]  
[01:32:47.679]  
entra naquele universo visível com uma perspectiva marcada  
[01:32:50.773]  
[01:32:50.882]  
em que você sente aquele choque.  
[01:32:52.281]  
[01:32:52.383]  
Entra em outro espaço de tempo,  
[01:32:53.441]  
[01:32:53.518]  
que é um espaço de tempo em outro momento dramático da realidade,  
[01:32:56.043]  
[01:32:56.120]  
que é o momento do assassinato.  
[01:32:57.781]  
[01:33:01.259]  
Chega! Chega! Chega! Chega! Chega! Chega! Chega!  
[01:33:08.961]  
[01:33:14.272]  
'Os Cafajestes' tinha essa noção muito clara  
[01:33:15.500]  
[01:33:15.573]  
que a gente precisava fazer um filme popular,

[01:33:17.370]  
[01:33:17.442]  
popular no sentido de êxito de bilheteria,  
[01:33:20.536]  
[01:33:20.612]  
não no sentido de representar as massas populares  
[01:33:22.102]  
[01:33:22.213]  
que é o conceito que eu acho que é o cinema popular,  
[01:33:23.703]  
[01:33:23.781]  
mas não é nesse sentido.  
[01:33:24.805]  
[01:33:24.883]  
Era, com valores ideológicos determinados  
[01:33:27.113]  
[01:33:27.185]  
que eram aqueles que faziam parte do filme, tinham.  
[01:33:30.052]  
[01:33:30.121]  
Uma análise da estrutura urbana do Rio de Janeiro,  
[01:33:33.420]  
[01:33:33.491]  
mais especificamente de uma faixa jovem de Copacabana,  
[01:33:36.221]  
[01:33:37.262]  
mas com êxito de público.  
[01:33:38.729]  
[01:33:50.909]  
Vai lá, vai nessa!  
[01:33:52.137]  
[01:34:04.322]  
Eu revi "Os Cafajestes" há um ano atrás,  
[01:34:06.085]  
[01:34:06.157]  
ele tem tempos de cinema mudo.  
[01:34:07.954]  
[01:34:08.026]  
Há tempos internos que as imagens vão se exaurindo.  
[01:34:11.655]  
[01:34:12.797]  
O tempo demora dentro dos planos.  
[01:34:15.425]  
[01:34:15.500]  
Havia já o embrião do plano-sequência.  
[01:34:18.492]  
[01:34:23.808]  
E havia já o embrião de coisas off como no plano do Forte,  
[01:34:28.871]  
[01:34:29.447]  
em que também as linguagens que se cruzam,  
[01:34:31.381]  
[01:34:31.449]  
enquanto uma fala com um, outro fala com a outra.  
[01:34:33.849]  
[01:34:34.786]  
Quatro falando com linguagens misturadas.  
[01:34:37.050]

[01:34:37.755]  
Para que se fez homem o filho de Deus?  
[01:34:39.950]  
[01:34:40.024]  
Mamãe ajuda lavando roupa.  
[01:34:41.651]  
[01:34:41.726]  
O filho de Deus se fez homem para nos salvar.  
[01:34:44.320]  
[01:34:45.029]  
Você também está no colégio?  
[01:34:46.428]  
[01:34:46.497]  
Que fez Jesus Cristo para nos salvar?  
[01:34:48.658]  
[01:34:49.133]  
Não, senhor.  
[01:34:49.895]  
[01:34:49.968]  
Jesus Cristo padeceu, foi crucificado,  
[01:34:52.459]  
[01:34:52.537]  
morto e sepultado para nos salvar.  
[01:34:54.937]  
[01:34:55.006]  
Você é virgem?  
[01:34:56.337]  
[01:34:57.275]  
Muito bem, está com a lição na ponta da língua.  
[01:34:59.675]  
[01:34:59.744]  
Tem um pulo de tempo, que até hoje nunca ninguém falou  
[01:35:01.371]  
[01:35:01.446]  
que foi também uma grande frustração  
[01:35:02.777]  
[01:35:02.847]  
que eu tinha a necessidade de reivindicar,  
[01:35:04.246]  
[01:35:04.315]  
que é uma cena que é o Xavier...  
[01:35:06.340]  
[01:35:07.418]  
é o Daniel e a Lucy no fundo das dunas do Perú de noite,  
[01:35:10.478]  
[01:35:10.555]  
em que estão os dois parados e eu troco de posição.  
[01:35:14.047]  
[01:35:14.125]  
Lembra que a gente trocava de posição um, um, um,  
[01:35:15.956]  
[01:35:16.027]  
direita esquerda, direita esquerda,  
[01:35:17.187]  
[01:35:17.261]  
pôr luz completamente mudadas e o diálogo correndo, solto.  
[01:35:20.719]  
[01:35:21.432]

Eu sempre quis você.  
[01:35:22.456]  
[01:35:22.533]  
Conseguiram, você mesmo nunca foi capaz de conquistar coisa alguma  
[01:35:25.434]  
[01:35:25.503]  
por mais insignificante que fosse.  
[01:35:27.403]  
[01:35:27.505]  
Por isso que salvar o banco do velho era tão importante para mim.  
[01:35:29.996]  
[01:35:30.908]  
Só por seu intermédio posso arranjar isso.  
[01:35:33.069]  
[01:35:34.479]  
É o meu último recurso.  
[01:35:35.912]  
[01:35:35.980]  
Não é a primeira vez que você tenta.  
[01:35:38.149]  
Nunca deu certo.  
[01:35:39.548]  
[01:35:39.617]  
Não vai dar certo hoje nem nunca.  
[01:35:41.812]  
[01:35:41.886]  
Como no carro, quando vai...  
[01:35:43.877]  
[01:35:44.389]  
que as pessoas vão mudando de espaços e coisas...  
[01:35:47.017]  
[01:35:47.091]  
quer dizer, havia todas essas experiências de linguagem.  
[01:35:52.358]  
[01:35:52.430]  
Não seja curiosa, a graça do negócio está na surpresa.  
[01:35:55.797]  
[01:35:55.900]  
O quê que é? Já bateu a tremedeira?  
[01:35:57.390]  
[01:35:57.668]  
Quer parar, eu não estou muito bom para brincadeiras.  
[01:35:59.465]  
[01:35:59.904]  
Havia todas essas coisas que eram tecnicamente,  
[01:36:02.930]  
[01:36:03.007]  
não digo inusitadas, mas digamos que não são padronizadas,  
[01:36:07.671]  
[01:36:07.745]  
que era o contrato de proposta básica do filme que era ter sucesso,  
[01:36:10.771]  
[01:36:10.882]  
mas a gente estava jogando muito...  
[01:36:12.315]  
[01:36:12.383]  
E o plano da Norma rodando, foi um plano que,  
[01:36:16.581]

[01:36:16.654]  
eu não era para fazer um plano sequência,  
[01:36:18.622]  
[01:36:18.990]  
mas é que eu fiquei pensando a censura vai cortar essa cena.  
[01:36:22.255]  
[01:36:22.326]  
A gente sabe que a censura vai cortar essa cena.  
[01:36:24.123]  
[01:36:24.529]  
Então eu pensei, se eu fizer a cena,  
[01:36:26.053]  
[01:36:26.130]  
vai começar a cortar, aqui se vê o púbis,  
[01:36:27.961]  
[01:36:28.032]  
ali se vê mais seio, não sei o quê.  
[01:36:29.590]  
[01:36:29.667]  
Se eu fizer uma cena montada assim, se eu fizer em um plano só...  
[01:36:33.125]  
[01:36:33.471]  
porque eu acho que a censura não vai ter inteligência  
[01:36:35.063]  
[01:36:35.139]  
dizer para cortar um pedaço do plano, montar não.  
[01:36:37.699]  
[01:36:37.775]  
Ou tira a cena inteira e não tem filme  
[01:36:41.006]  
[01:36:41.512]  
ou assuma a responsabilidade de cortar o filme.  
[01:36:43.946]  
[01:36:44.015]  
Foi um jogo de pôquer, não é? Jogar os dados.  
[01:36:47.451]  
[01:36:47.518]  
A censura tinha que assumir.  
[01:36:48.644]  
[01:36:48.719]  
Então eu fiz um plano praticamente dela nua,  
[01:36:50.846]  
[01:36:50.922]  
a princípio assim saindo da água, correndo um pouco e tal,  
[01:36:52.981]  
[01:36:53.057]  
mas só se vê assim.  
[01:36:54.183]  
[01:36:54.258]  
E depois aquele plano, que se tirar aquilo, não tem filme.  
[01:36:57.819]  
[01:36:57.895]  
E a censura fica com batata quente na mão  
[01:36:59.726]  
[01:37:00.865]  
e ao mesmo tempo também era um plano  
[01:37:02.924]  
[01:37:03.000]

que a gente queria fazer com valor de impacto de público,  
[01:37:06.197]  
[01:37:06.270]  
que as pessoas fossem para ver aquela cena.  
[01:37:10.001]  
[01:37:10.074]  
A gente tinha a consciência muito clara disso.  
[01:37:11.939]  
[01:37:12.009]  
É um produto de venda.  
[01:37:13.567]  
[01:37:14.212]  
As pessoas vão ver Norma Benguell nua.  
[01:37:16.680]  
[01:37:16.747]  
Norma não era tão conhecida assim, mas quer dizer, uma mulher bonita nua.  
[01:37:20.444]  
[01:37:20.518]  
E o filme também tinha umas coisas  
[01:37:21.610]  
[01:37:21.686]  
que estão a contrapé de todas as dramaturgias,  
[01:37:24.086]  
[01:37:24.155]  
porque aquele plano, que é o plano mais essencial do filme,  
[01:37:26.817]  
[01:37:26.891]  
vem logo no princípio do filme... vem logo no primeiro texto do filme,  
[01:37:30.054]  
[01:37:30.128]  
que era extremamente arriscado, não é?  
[01:37:32.596]  
[01:37:32.663]  
Porque o clou do filme devia ser para o final,  
[01:37:34.858]  
[01:37:34.932]  
para as pessoas pensarem, não vem logo no princípio.  
[01:37:37.264]  
[01:37:38.269]  
E depois aquela parte toda que chamava muito Antonianiana,  
[01:37:42.171]  
[01:37:42.240]  
e que é, porque eu gostava muito de Gustavo  
[01:37:44.003]  
[01:37:44.075]  
e gosto muito de Antonione de ''A Aventura'',  
[01:37:48.011]  
[01:37:48.079]  
o Antonione de ''O Eclipse'', essa coisa toda.  
[01:37:50.604]  
[01:37:50.681]  
Mas foi Antonianiana porque a gente ia fazer em noite americana,  
[01:37:53.809]  
[01:37:53.885]  
não há uma cena escrita para interior,  
[01:37:56.547]  
[01:37:56.621]  
quer dizer não tinha como fazer.

[01:37:57.781]  
[01:37:57.855]  
Escrevia faz sentido, não pode. Tudo é exterior.  
[01:38:00.323]  
[01:38:00.858]  
Não tinha dinheiro para poder ser interior.  
[01:38:01.916]  
[01:38:01.993]  
A única cena de interior é um planinho  
[01:38:04.188]  
[01:38:04.262]  
que ela acorda feito na casa do Gerson Tavares,  
[01:38:06.696]  
[01:38:06.764]  
uma coisinha, um planinho.  
[01:38:07.958]  
[01:38:08.799]  
Já está clareando.  
[01:38:10.027]  
[01:38:10.101]  
Vai senão o pessoal vê você sair.  
[01:38:12.160]  
[01:38:18.709]  
Mesmo o plano da persiana foi feito em cima da Líder com uma persiana,  
[01:38:21.109]  
[01:38:21.179]  
aquilo do início, em cima daquela marquise em frente da Líder, lembra?  
[01:38:24.342]  
[01:38:24.415]  
Da Glauce Rocha. Não há interior no filme.  
[01:38:26.474]  
[01:38:26.551]  
Tu não é homem, seu desgraçado.  
[01:38:28.746]  
[01:38:29.654]  
Eu vou te cortar de gilete, seu...  
[01:38:32.589]  
[01:38:39.163]  
Então a gente ia fazer em ''Noite americana'',  
[01:38:40.494]  
[01:38:40.565]  
mas os testes também foram tão ruins  
[01:38:42.396]  
[01:38:43.401]  
que a gente tem que fazer em noite real.  
[01:38:45.096]  
[01:38:45.169]  
Então, o Gerson, eu acho, que entrava com material,  
[01:38:47.899]  
[01:38:47.972]  
arrumou meia dúzia de projetores e só dá para iluminar aquele campo.  
[01:38:51.499]  
[01:38:51.576]  
Então tinha que ser tudo estático.  
[01:38:53.271]  
[01:38:54.278]  
As cenas noturnas passaram a ser obrigatoriamente estáticas  
[01:38:57.213]

[01:38:57.281]  
pelas condições possíveis.  
[01:38:58.349]  
Não é que talvez fizesse outra coisa, nem sei o que eu faria,  
[01:39:01.113]  
[01:39:01.185]  
mas ali tinha que ser Antonianiano  
[01:39:03.881]  
[01:39:03.988]  
porque não havia outra maneira de fazer.  
[01:39:05.478]  
[01:39:06.057]  
Dilma.  
[01:39:06.853]  
[01:39:11.529]  
Há um Deus para todos, menina.  
[01:39:13.463]  
[01:39:22.039]  
De conversível e velocípede, sabe até onde você vai chegar?  
[01:39:25.975]  
[01:39:26.043]  
Não.  
[01:39:27.169]  
[01:39:30.114]  
A crápula.  
[01:39:31.138]  
[01:39:34.952]  
Sabe que se eu não fosse realmente isso,  
[01:39:36.749]  
[01:39:37.188]  
eu agora tinha te tacado a mão.  
[01:39:38.951]  
[01:39:39.023]  
Então o diálogo, fica um diálogo muito vivo,  
[01:39:40.820]  
[01:39:40.891]  
e nisso o Miguel é o grande responsável,  
[01:39:43.985]  
[01:39:44.061]  
o Miguel Torres por isso,  
[01:39:45.085]  
[01:39:45.162]  
porque tinha chegado há pouco tempo  
[01:39:46.390]  
[01:39:46.464]  
e não tinha domínio nenhum da linguagem carioca nem brasileira,  
[01:39:51.094]  
[01:39:51.168]  
e se é o Miguel que é o responsável.  
[01:39:52.362]  
[01:39:52.436]  
Eu tinha ele em nível temático junto com ele,  
[01:39:54.870]  
[01:39:54.939]  
mas o sabor da linguagem é todo do Miguel Torres.  
[01:39:58.340]  
[01:39:58.409]  
Ele fez um diálogo extremamente vivo dentro destes pressupostos, né?



[01:40:01.469]  
[01:40:01.545]  
Que a gente ficou em Cabo Frio  
[01:40:02.842]  
[01:40:02.913]  
escrevendo numa pensão comendo lá uma coisinha  
[01:40:05.177]  
[01:40:05.249]  
e trabalhando na coisa.  
[01:40:08.241]  
[01:40:08.319]  
Então, ''Os Cafajestes'' tem um frescor.  
[01:40:11.220]  
[01:40:11.289]  
Eu vi o filme com coisas muito erradas, cenas do carro,  
[01:40:17.125]  
[01:40:17.194]  
o carro já não andava empurrado, não se podia,  
[01:40:19.094]  
[01:40:19.163]  
já tinha entrado no mar, não andava,  
[01:40:20.528]  
[01:40:20.631]  
então a gente tinha cenas com o carro em movimento,  
[01:40:21.791]  
[01:40:21.866]  
o carro quase parado.  
[01:40:22.992]  
[01:40:23.067]  
Aquelas deficiências todas, mas eu...  
[01:40:25.058]  
[01:40:25.136]  
o filme resiste, eu acho, resiste  
[01:40:27.229]  
[01:40:27.305]  
por um lado naive extremamente elaborado.  
[01:40:31.105]  
[01:40:31.175]  
Tem os dois extremos,  
[01:40:32.972]  
[01:40:33.044]  
tem um lado extremamente precário  
[01:40:35.103]  
[01:40:35.179]  
e um lado conceitual extremamente elaborado  
[01:40:37.477]  
[01:40:37.548]  
e esse conflito gera um produto que tem um charme.  
[01:40:44.477]  
[01:40:44.555]  
Pelo menos eu fiquei muito feliz.  
[01:40:46.682]  
[01:40:46.757]  
Foi um dos filmes que eu recuperei para mim,  
[01:40:49.885]  
[01:40:49.960]  
foi ''Os Cafajestes''.

[01:40:50.984]